

# ARQUITETO SÉRGIO GOLLNICK

Entrevista

*PósArq UFSC*

*Idéia, Método e Linguagem*

Professora. Doutora Sônia Afonso

Entrevista com o arquiteto. Sérgio Gollnick

Mestranda. Manoela do Nascimento

Agosto .2011

# .BIOGRAFIA.



## Sérgio Guilherme Gollnick

- ✓ Formado em 1981 pela Faculdade Integrada Bennett – Rio de Janeiro, como arquiteto e urbanista.
- ✓ Cursos de especialização e pós-graduação:
  - Engenharia de Sistemas Urbanos (IBAM-1983)
  - Transporte Público (ESAF-GEIPOT 1984)
  - Direito Administrativo Municipal (IBAM -1985)
  - Planejamento de Transportes (UFRJ-1985)
  - Planejamento e Logística Portuária – (ETB/Porto de Barcelona -1998)
  - Planejamento Urbano e Regional (FURB-2004)
- ✓ Tempo de atuação - 30 anos

Figura 1: **ARQUITETO SÉRGIO GOLLNICK**

# .PROJETOS.

*“Vou buscar os mais recentes, pois após 30 anos tenho mais de 3.000 projetos realizados sendo difícil escolher somente três:*

- 1. Urbanização do Molhe Sul – Balneário Camboriú (inaugurado em dez/2006)*
- 2. SOCIESC - Campus Marques de Olinda (inaugurado em 2008)*
- 3. Plano Diretor de Balneário Camboriú (em vigor desde dez 2006)”*

# .PROJETOS.

*“A Urbanização do Molhe Sul - foi um desafio de levar a um espaço distante e abandonado (fim da linha) **uma qualificação e a integração** ao restante da praia e da cidade pois ali foi o lugar dos notívagos, das boates, da noitada e da droga. Queria ver famílias andarem por ali, as crianças brincarem de forma segura e, propor algo que renovasse a imagem de Balneário Camboriú, não ficando unicamente vinculado ao turismo sazonal. Hoje aquele espaço é intensamente utilizado todos os dias do ano, faça sol ou chuva. Finalmente, o projeto tinha a intenção de ligar a Barra Sul ao bairro da Barra, a origem histórica da cidade e, este projeto será efetivado ao longo deste e do próximo ano.”*

Figura 2: Molhe Sul – Balneário Camboriú





Figura 3: Molhe Sul – Balneário Camboriú



Figura 4: Molhe Sul – Balneário Camboriú



Molhe da Barra Sul - Balneário Camboriú

Figura 5: Molhe Sul – Balneário Camboriú

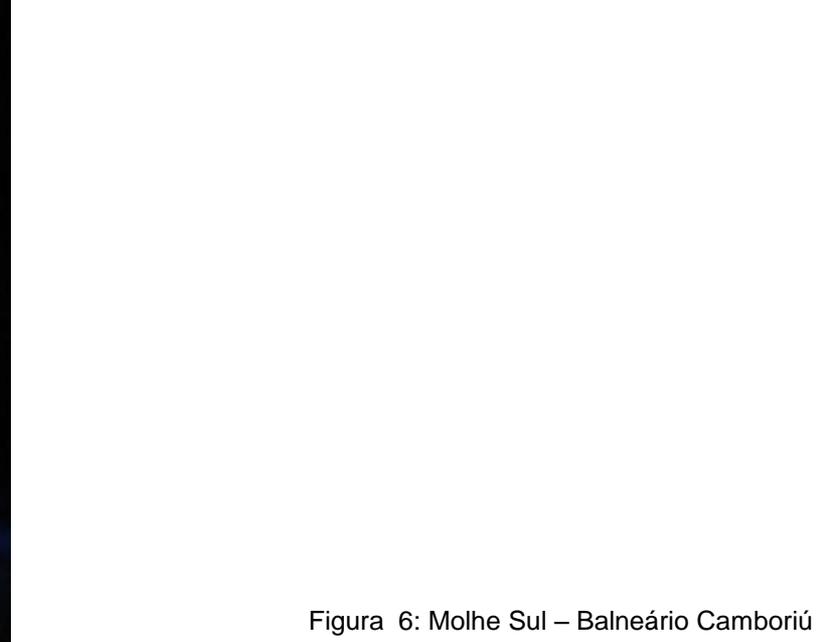


Figura 6: Molhe Sul – Balneário Camboriú



# .PROJETOS.



Figura 7: Campus Sociesc – Joinville (maquete)

*“Campus Marques de Olinda SOCIESC – Um projeto que foi desafiador, pois envolveu um **programa extenso de necessidades** para diversos tipos de cursos superiores e pós-graduação. Tivemos muito cuidado com o meio ambiente e o trânsito das pessoas e com um olhar especial para a acessibilidade. Tivemos que adotar estratégias para **acomodação de veículos sem complicar a Marques de Olinda**. Lidamos com um **rio abandonado**, com a proteção de encostas, com reuso de **água de chuva** (são 50.000 lts de acumulação), com controle de automação na operação do campus, com materiais de fácil aplicação e manutenção e uma arquitetura mais perene. Por fim utilizamos a cobertura dos blocos para colocar uma praça suspensa, ligada as áreas de coffee break e um pequeno restaurante.”*



Figura 8: Campus Sociesc - Joinville

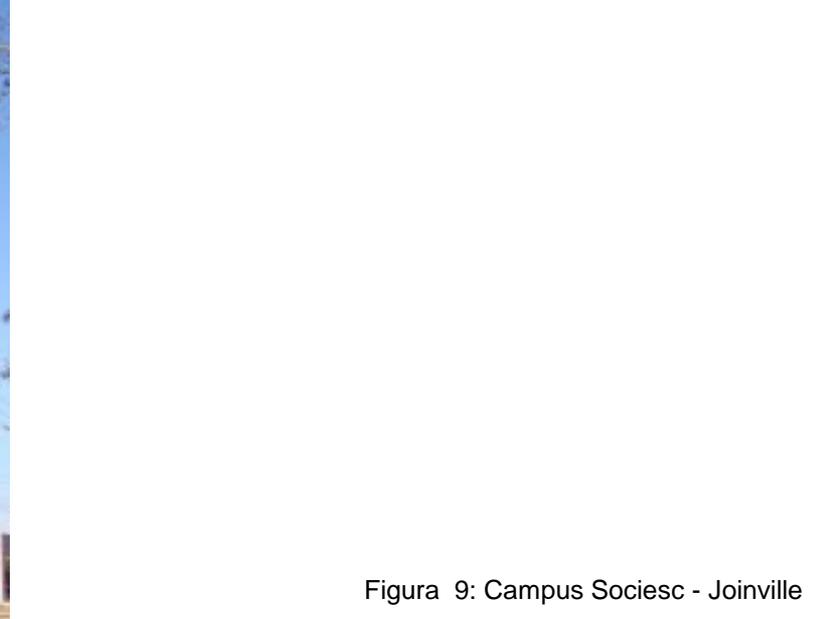


Figura 9: Campus Sociesc - Joinville



# .PROJETOS.



Figura 10: Balneário Camboriú

*“Plano Diretor de Balneário Camboriú – Um exercício de urbanismo e de cidadania, onde coordenamos 49 audiências públicas para extrair os desejos da comunidade juntamente com uma pressão imobiliária brutal. Permitiu-nos exercitar a democracia através de uma seqüência de reuniões (instrução, informação e conscientização) oferecendo condições iguais ao debate para que fosse exercida a plenitude de argumentos nos naturais conflitos e desejos foram expostos, dialogados e, levados ao consenso. Um **enorme desafio num dos espaços urbanos mais complexos do Brasil**. Deste exercício de urbanismo, fomos animadores e protagonistas para escrevendo um tratado de urbanismo, utilizando todos os instrumentos do Estatuto das Cidades que estão em prática, buscando minimizar os vários passivos deixados pela exploração imobiliária ao longo dos últimos anos. **Hoje a cidade começa a colher frutos deste processo nas diversas ações de correção e melhoria do espaço urbano. Não traçamos linhas, traçamos um programa para o futuro da cidade com o aval de toda a sociedade.**”*

# .IDÉIA.

Partindo da definição de idéia onde esta é a representação mental de algo concreto ou abstrato, qual o seu processo para o surgimento da idéia inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta idéia tem dentro das suas decisões projetuais?

*“A construção da idéia do projeto surge já nos **contatos iniciais** com o cliente. Na medida em que recebo as informações (impulsos) a idéia vai, paulatinamente, sendo **construída na mente** através mediante uma seqüência lógica de dados, **inicialmente abstratos**, recebidos que se alinham no programa de necessidades e, que incorporam **posteriormente dados concretos** que são o local onde ele será concretizado, a topografia, relação com o ambiente, seus acessos, recursos disponíveis, entornos, a quem se destina, custos, o processo de edificar (tecnologia), etc. A idéia de concepção do projeto surge muito rapidamente, **tanto em plano como tridimensionalmente**, mas vai sendo lapidada ao longo de um processo de recepção de estímulos. Para alguns projetos este processo prescinde de um amplo diálogo e coleta de informações. As decisões são aquilo que chamo de lapidação, **uma idéia bruta que se molda com o tempo decorrente de um processo de recepção de vários estímulos** (informações) que dão a direção do conjunto final.”*

# .IDÉIA.

Você tem a idéia do projeto imaginando a edificação pronta como um todo, ou você inicia por algum elemento específico, uma perspectiva, uma planta baixa ?

*“A idéia surge logo e, por vezes ela é puramente **abstrata**, pois é resultado de um **impulso e da facilidade de tridimensionalizar um contexto**. Mas ela é **bruta** e pronta a ser lapidada naturalmente. Para esta abstração da idéia coleteo, já no primeiro contato, um conjunto de informações suficientes a construção de uma idéia inicial que surge já nos contatos iniciais com o cliente. Na medida em que recebo mais informações, a idéia vai assumindo uma forma final.”*



# .MÉTODO.

Após o surgimento desta idéia inicial qual o artifício utilizado para a representação da mesma?

*“Uso **planta baixa e perspectiva quase simultaneamente** desde quando os projetos eram todos traçados à mão.*

*Hoje, os recursos da informática ampliam esta possibilidade, pois algumas definições (cor, textura, insolação, etc.) podem ser objeto de simulações em curto espaço de tempo.”*



Figura 11: Reurbanização Av Central - Balneário Camboriú

# .MÉTODO.

Partindo da definição de método, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado. Descreva o seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

*“O processo de criação na arquitetura ou no urbanismo é um processo, para mim, **puramente cognitivo** e, na medida que obtenho estímulos (informações), passo para a fase que denomino como **“lapidação”**, em direção a uma **solução**, que tem como elementos um conjunto de informações (topográficas, ambientais, econômicas, sociológicas, tecnológicas, etc.). A qualidade destas informações são determinantes para a qualidade do projeto. Alguns projetos resultam da **interpretação** daquilo que o cliente imagina ou necessita e, outros projetos que necessitam de muita **informação, pesquisa e conhecimento** a fim de que a solução tenha uma resultante qualificada e de amplitude, especialmente quando se refere ao urbanismo. Neste processo, o **desenho é um elemento fundamental**, especialmente porque permite demonstrar ao(s) cliente(s) a **passagem da abstração para o concreto**. O desenho, especialmente a utilização de recursos tridimensionais ou virtuais é, para mim, um facilitador do projeto, no diálogo entre o sonho/desejo (do cliente), a idéia (do projetista) e a percepção concreta (para ambos) do que se produziu. “*

# .MÉTODO.

Para o autor Christopher Jones, os métodos são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. Dentro desse enfoque há três pontos de vista: - o da criatividade, onde o projetista obtém resultados nos quais confia e que em geral tem êxito sem que possa dizer como os obteve; - o da racionalidade, onde o projetista opera com as informações oferecidas e segue uma seqüência planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis; - e do controle do processo que utiliza um sistema que prevê os resultados mais prováveis das alternativas de modo a encontrar a mais promissora. Com base nestes três métodos, qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

*“Parece-me que utilizo o **três métodos**, pois a **criatividade** é inerente a qualquer arquiteto, mesmo que existam escalas de graduação. A confiança do êxito pode ser resultante das mais diversas experiências às quais hoje conformam parte do meu processo, especialmente nas etapas iniciais. Mas não descarto a **racionalidade**, pois adotar processos sobre a criatividade é algo necessário, senão deixaremos “o pepino” com terceiros. Por outro lado, cada vez mais lidamos com **normas e regras**, instruções, leis e processos que são, quase obrigatoriamente, complementares. **A idéia do projeto solitário, do cliente ideal, da liberdade plena na sua concepção é intangível para uma imensa e quase total maioria dos profissionais que estão no mundo real.**”*

# .MÉTODO.

*“Recebi influências de alguns profissionais com quem trabalhei, de cursos, de livros (mais urbanismo do que arquitetura) que rotineiramente folheio, mas principalmente do exercício no cotidiano e das diversas experiências e clientes que atendi.*

*O olhar do urbanismo, acima da própria arquitetura, permite compreender como o espaço construído deve interagir com seu entorno, para quem ele é destinado. Portanto, valorizo a compreensão do entorno (físico, antropológico, sociológico e psicológico – Teoria de Gestalt) para resolver o projeto.”*

Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua faculdade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?



Figura 12: Reurbanização Av Central - Balneário Camboriú

# .LINGUAGEM.

Tomando como definição para linguagem, a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo. Como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos e como esta é expressada?

*“Tomando por definição que a linguagem da arquitetura é o espaço, é nele que sintetizamos as formas e estilos. Na medida em que o projeto é concebido, a expressão se configura numa seqüência de **espaços abstratos que interagem e se compõe, resultando em forma e estética.** Para expressá-los na linguagem arquitetônica, devemos desenvolver fórmulas que permitam a compreensão de quem irá receber este projeto através de **estímulos, descritivos e gráficos.**”*

# .LINGUAGEM.

Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros e revistas? Quais são os arquitetos que você mais se identifica, e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

*“A pesquisa e investigação é parte do processo de criação e lapidação. Ela é absolutamente necessária para que possamos acertar mais do que errar. Grande parte da minha pesquisa vem das **viagens e dos livros** que compro, algo que faço rotineiramente, buscando conhecer soluções para diversos tipos de projetos e situações.*

*Por exemplo: Fui contratado para desenvolver o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Itajaí logo após a sua municipalização. Segui para a Europa e visitei (por conta própria) 27 terminais portuários ao longo de 40 dias, investigando tudo. Depois, senti a necessidade de me aperfeiçoar e fui fazer um curso na área. Desta forma **vou construindo uma biblioteca mental de alternativas cujo acervo vai sendo completado pela realidade prática.**”*

# .LINGUAGEM.

*“Não necessariamente. Muitas vezes depende do público alvo ou do impacto que você queira criar. Mas, na minha modesta opinião, é absolutamente necessário que você, ao expor seu projeto, tenha uma **identidade** ou, no mínimo, uma **assinatura**.”*

Na sua opinião, a composição da representação do projeto faz parte da linguagem de expressão de um arquiteto e esta representação deve ser a mesma tanto para uma obra como para uma exposição ou publicação ?



# .LINGUAGEM.

Na sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

*“Criatividade sem o conhecimento das técnicas e normas necessárias para edificar pode resultar num bom artista plástico, mas raramente num arquiteto. Precisamos compreender os materiais, suas peculiaridades e características, precisamos entender o meio ambiente para que possamos edificar reduzindo ou compensando impactos negativos, precisamos entender um pouco de sociologia e antropologia para atender culturas e visões distintas, precisamos ter um pouco de sensibilidade e psicologia na compreensão do que o cliente deseja e, como podemos contribuir para qualificar seu modo de viver.*

*Projetar na arquitetura é muito mais do que apenas riscar um desenho ou planta. **O projeto passa pelo processo de criação, mas para isto é necessário ter conhecimento suficiente para entender qual será o produto final.** É como elaborar uma partitura, com harmonia, que seja possível e execução, que seja afinada e compreensível. Sigo uma regra básica projetual: **instrução, informação e concepção.** Nesta seqüência a criatividade emerge.”*

## .CONTATOS.



<http://gollnickarquitecto.wordpress.com/>



<http://lavienville.blogspot.com/>



<http://gollnick.blog.terra.com.br/>



@sergio\_gollnick

## .LISTA DE FIGURAS.

Fig 01: Sérgio Gollnick. Disponível em: <<https://www.facebook.com/profile.php?id=1478657065&ref=ts>>. Acesso em 05 .08.11.

Fig 02: Molhe Sul – Balneário Camboriú. Disponível em: <<http://www.litoraldesantacatarina.com/balneariocamboriu/pontos-turisticos-de-balneario-camboriu.php>>. Acesso em 05.08.11.

Fig 03: Molhe Sul – Balneário Camboriú. Disponível em: <<http://gollnickarquitecto.wordpress.com/2008/12/15/reurbanizacao-molhe-sul-balneario-camboriu/>>. Acesso em 05.08.11

Fig 04: Molhe Sul – Balneário Camboriú. Disponível em: <<http://gollnickarquitecto.wordpress.com/2008/12/15/reurbanizacao-molhe-sul-balneario-camboriu/>>. Acesso em 05.08.11

Fig 05: Molhe Sul – Balneário Camboriú. Disponível em: <<http://gollnickarquitecto.wordpress.com/2008/12/15/reurbanizacao-molhe-sul-balneario-camboriu/>>. Acesso em 05.08.11

Fig 06: Molhe Sul – Balneário Camboriú. Disponível em: <<http://gollnickarquitecto.wordpress.com/2008/12/15/reurbanizacao-molhe-sul-balneario-camboriu/>>. Acesso em 05.08.11

Fig 07: Campus Sociesc – Joinville. Disponível em: <<http://gollnickarquitecto.wordpress.com/2008/12/13/campus-sociesc-joinville/>>. Acesso em 05.08.11.

Fig 08: Campus Sociesc – Joinville. Disponível em: <<http://gollnickarquitecto.wordpress.com/2008/12/13/campus-sociesc-joinville/>>. Acesso em 05.08.11.

Fig 09: Campus Sociesc – Joinville. Disponível em: <<http://gollnickarquitecto.wordpress.com/2008/12/13/campus-sociesc-joinville/>>. Acesso em 05.08.11.

Fig 10: Balneário Camboriú. Disponível em: <<http://opiniaoweb.com/viagens/conheca-o-maravilhoso-balneario-camboriu-em-santa-catarina/>>. Acesso em 05.08.11

Fig 11: Reurbanização Av. Central – Balneário Camboriú. Disponível em: <<http://gollnickarquitecto.wordpress.com/2008/12/17/reurbanizacao-calcadao-av-central/>>. Acesso em 05.08.11.

Fig 12: Reurbanização Av. Central – Balneário Camboriú. Disponível em: <<http://gollnickarquitecto.wordpress.com/2008/12/17/reurbanizacao-calcadao-av-central/>>. Acesso em 05.08.11.

Fig 13: Reforma Biblioteca Pública – Balneário Camboriú. Disponível em: <<http://gollnickarquitecto.wordpress.com/2008/12/17/biblioteca-e-arquivo-historico-municipal/>>. Acesso em 05.08.11.

**OBRIGADA!**